

Preço da assignatura

Na cidade	(Anno . . . . .)	1\$200 rs.
	(Semestre . . . . .)	600 "
Fóra da cidade	(Anno . . . . .)	1\$400 rs.
	(Semestre . . . . .)	700 "
Numero avulso . . . . .		30 "

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha . . . . .	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

# JORNAL DE GUIMARÃES

Redacção, Administração e Typographia  
Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor  
Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Guimarães, 6 de setembro de 1902

## CENTRO NACIONAL

O Centro Nacional português é o producto duma necessidade historica incontestavel. As condições essenciaes do nosso paiz e a evolução da vida nacional nas ultimas dezenas de annos exigiam, como sequencia indispensavel, a sua formação.

Impossem-lhe o nome de Centro Nacional, que mui bem lhe cabe, ou qualquer outro de convenção: o novo nucleo politico sempre devia ser o que é; devia ter o programma que tem; devia nortear-se pelas aspirações, em que pôs a mira.

Não ha negar que a grande maioria do paiz, apesar do notavel e doloroso enfraquecimento da fé e da piedade, ainda conserva arraigadas crenças catholicas; e até muitos, que apenas conservam o nome de catholicos como ornato tradicional, com que se enfeitam, não consentem de bôa mente que lhes neguem este que julgam brazão da sua nobreza.

Por outro lado, é verdade que a nação, a despeito da corrente da desmoralização politi-

ca, que tudo tem inundado, e da consequente indiferença para com os interesses publicos, a qual uma longa continuação de impenitencia tem gerado na maior parte dos animos, conserva um fundo de patriotismo, que, embora amortecido pelo desuso, não morreu, como não costuma morrer facilmente na alma dum povo; e ainda aquelles, que do patriotismo só sabem o nome, se vêem na dura necessidade de lhe invocar a efficacia, porque têm interesses que só elle pôde salvar.

Isto é innegavel: o povo português ainda tem crenças catholicas, que sempre foram o esteio da sua historia, e ainda não perdeu de todo os sentimentos patrióticos, que doiram as suas tradições.

Ora, posta esta premissa, e visto o que para ahi se tem passado nesta ultima epoca historica, era de prever, era necessaria a reacção.

Quanto à Religião, é notorio o desprezo, ou, mais do que isso, a guerra violenta e traiçoeira, que de ha muito se lhe faz.

Desde o illegal decreto, que extinguiu as ordens religiosas, encorporando injustissimamente os seus bens na fazenda nacional, até ás ultimas prescrições da

lei do sello, que tributam o culto que se presta a Deus, tem sido ininterrupta a serie de medidas, umas mais francas, outras mais hypocritas, com que se tem tolhido a liberdade da profissão catholica, com que se têm cerceado as regalias da Igreja, com que se têm diminuido as rendas ecclesiasticas, com que se têm vexado os ministros da Religião, com que se têm insultado os crentes, com que emfim se tem desmentido flagrantemente um dos primeiros artigos do codigo fundamental da nação.

No que toca aos interesses publicos da ordem temporal, não pôde o paiz — e ainda mal — ufanar-se de mais solida prosperidade.

Sacudido o alicerce de toda a moralidade, que é a fé religiosa, a administração publica não pôde deixar de ser o que tem sido entre nós, bem como (e o confronto é eloquente) nessas miserias nações latinas, que estão sendo administradas pelos governos mais atheus do mundo.

O modo como se tem fomentado a riqueza publica; a percentagem de tributação sobre todas as classes sociaes; o uso que se dá ao fructo dos suôres do povo; a economia que se tem empregado na administração do

paiz; o estado da instrucção publica; a escolha dos funcionarios publicos e a vigilancia sobre os seus procedimentos; a liberdade do voto nas eleições; a moralidade emfim em todos os actos do poder: ahi está tudo isso bem patente, infelizmente, aos olhos daquelles mesmos que taes coisas não queriam ver.

Ora esta guerra ao que a nação tem de mais caro, feita com perversa habilidade, podia prolongar-se, como se prolongou, por algumas dezenas de annos. Mas havia de chegar momento, em que a insensivel victima de todos os gravames, accordada alfim do criminoso somno da indifferença, reflectisse a sério na sua condição presente e lançasse os olhos para os tempos futuros, sacudindo desesperada o jogo tyrannico de seus soberbos dominadores.

Foi o que se fez. O Centro Nacional é esse grupo de portugueses verdadeiramente catholicos e sinceramente patriotas, que se propõem revindicar, por meios pacificos e legaes, a razoavel liberdade para o exercicio da sua Religião e reelevar a prosperidade material da sua Patria a essa altura, que ella agora recorda com saudade.

O Centro Nacional é pois um partido (este termo é odioso;

mas emprega-se aqui por extensão), é, dizemos, um partido catholico e patriótico, que surge na arena da vida politica para fazer frente a esses outros partidos (aqui vai o termo no seu peor sentido), que nem são catholicos nem patriotas.

Logo era de esperar que todos os portuguezes, que ainda se adornam com o nome de catholicos e que não renegaram o amor a este abençoado terrão, em que nasceram, se viessem alistar pressurosos e animados nas suas fileiras.

E não ha duvida de que o Centro Nacional, com um anno de vida, tem feito progressos, que só a firmeza das ideias que o inspiram e pelas quaes se nortea, pôde explicar; progressos, com que se não pôdem comparar os de nenhuma outra agremiação politica entre nós; progressos emfim, que bem asseguram que o seu destino é triumphar num futuro muito proximo.

Mas, infelizmente, não falta que lamentar.

E' certo que a ninguem era licito esperar mais do que se tem feito; antes a rapidez do movimento tem excedido as mais optimistas expectativas; porque o prudente conhecimento da inercia do meio acanhava o am-

tendido sobre algumas mancheias de palha, eu me sustentava de cevada grosseiramente pilada e mal cozida debaixo da cinza, reduzido a tal extremo de miseria, que um pão, que o inimigo me enviou por piedade, foi para mim um presente inestimavel. Depois cai em ferros e fui levado em triumpho. Ora quem passa por tudo isto, haveis de confessar que ou ha de morrer de dôr, ou se ha de levantar acima dos caprichos da fortuna.»—«Não vos faltam na vossa philosophia, tornou Belisario, motivos de consolação; mas eu prometto dar-vos um novo, antes de nos separarmos.» Acabada esta pratica, retirou-se cada qual ao aposento, onde havia de passar a noite.

Ao romper do dia, Gelimer, antes de ir entregar-se á cultura do seu jardim, quis saber se o velho tinha passado bem a noite; mas achou-o já a pé, com o bordão na mão, disposto a continuar o seu caminho.—«Que é isto, lhe disse? Então não nos dais o gosto de passar alguns dias em nossa companhia?»—«Não pode ser,olveu Belisario: tenho mulher e uma filha, que se affligem com a minha ausencia. Adeus: e tomai só para vós o que vou dizer-vos. Este pobre cego, este velho soldado, Belisario emfim, não se esquecerá jamais do agasalho que lhe destes.»—«Que dizeis? Pois

vós sois Belisario?»—«E' Belisario o que vos abraça.»—«Oh Ceus! exclamou Gelimer, attonito e como fóra de si. Belisario velho, Belisario cego, e assim desprezado!...»—«Ainda fizeram peor, disse o heroe: e foi que, antes de o entregarem á piedade dos homens, começaram por lhe tirar a vista.»—«Ah!, tornou Gelimer com um grito de dôr e espanto, como se ha de acreditar em tal? E quaes foram os monstros?...»—«Foram os invejosos, respondeu Belisario. Accusaram-me de aspirar ao throno, quando eu já não pensava senão no tumulo. Deram-lhes credito e posearam-me em ferros. Afinal o povo amotinou-se e pediu a minha soltura. Houveram de ceder ao povo. Mas, restituindo-me a liberdade, privaram-me da luz.»—«E foi Justiniano quem assim o ordenou?»—«Foi isso mesmo o que mais me doeu. Sois testemunha do zelo e amor com que o servi. Mas ainda sou seu amigo; e só lamento que elle viva rodeado de maus, que deshonram a sua velhice. O que porém me abateu toda a constancia foi o saber que elle mesmo é que pronunciara a sentença. Aquelles a quem foi commettida a execução della, não tinham animo para tanto; e eu vi cairem-me aos pés os mesmos algozes. Mas deixemos isso: graças ao Ceu, poucos momentos me

restam para viver cego e pobre.»—«Dignai-vos, disse Gelimer, de passar em minha companhia esses ultimos momentos duma vida tão bella.»—«Isso seria para mim uma grande consolação: mas eu devo-me á minha familia, e quero ir morrer em seus braços. Adeus.»

Gelimer abraçava-o, banhava-o com suas lagrimas e não acabava de se desprender delle. Houve finalmente de o deixar partir: mas, seguindo-o com a vista, «oh prosperidade, dizia, oh prosperidade, quem ha de fiar-se em ti? O heroe, o justo, o sabio, Belisario!... Ah! bem feliz me devo julgar, quando cavo no meu jardim...» E, dizendo isto, o rei dos Vandalos pegou outra vez em sua enxada.

### CAPITULO III

Approximava-se Belisario do asylo onde sua familia o esperava, quando novo incidente lhe fez recear que nunca mais se acharia com ella. Os povos vizinhos da Thracia não cessavam de fazer incursões nesta região. Um bando de Bulgaros acabava de lá entrar, quando se espalhou a fama de que Belisario, privado da vista, saíra da prisão e lá ia, a mendigar, demandando a sua familia desterrada. O principe dos Bulgaros conheceu a vantagem de

ter consigo tão grande homem, não duvidando de que, maguado como havia de estar, lançaria avida mão de todos os meios de vingança. Informou-se pois do caminho que elle tomara; mandou alguns homens em seu alcance; e ao cair da tarde foi Belisario apanhado. Teve de ceder á violencia, montando um soberbo cavallo, que para elle traziam aparelhado. Acompanhavam-no dois dos Bulgaros, um dos quaes tomara na garupa do seu cavallo o pequeno guia do cego.—«Podes confiar em nós, disseram elles. O valente principe que nos mandou buscarte, honra as tuas virtudes e lamenta a tua desgraça.»—«Mas que pretende elle de mim, interrogou Belisario?»—«Deseja, responderam os Barbaros, saciar-te do sangue dos teus inimigos.»—«Ah! dei-xe-me elle antes sem vingança: a sua piedade é cruel para mim. A unica coisa que eu quero é morrer em paz no seio da minha familia, e vós separais-me della. Para onde me levais? Estou exausto de cansaço, e preciso de repouso.»—«Pois bem, tu vais descansar á tua vontade, a não ser que o senhor do castello vizinho esteja acatelado ou seja mais forte do que nós.»

(Continúa).

## FOLHETIM (4)

# BELISARIO

(Tradução)

—«Nisso reconheço eu bem, disse Belisario, aquella philosophia que, sobre a montanha onde tanto haveis de soffrer, vos fazia cantar os vossos infortunios; que vos pôs nos labios um sorriso de desprezo, ao apparecerdes diante de Belisario; e que, no dia do seu triumpho, vos estampou na fronte aquella inalteravel serenidade, que tão grande admiração causou ao imperador.»—«Meu camarada, respondeu Gelimer, a força e a fraqueza do espirito dependem muito do modo de ver as coisas. Eu não me senti revestido de coragem e constancia, senão quando principiei a considerar tudo isto como um brinco da fortuna. Eu fóra o mais voluptuoso dos reis da terra: e dos confortos do meu palacio, onde nadava em delicias, dos braços do luxo e da molleza, passei de subito para as cavernas do Mouro (1), onde, es-

(1) *Vandali namque omnium sunt, quos sciam, mollissimi atque delicatissimi; omnium vero miserimi Marusii. Ibid.*



bito das mais animosas esperanças.

Porém, ainda que a verdadeira causa do Centro Nacional vinha de longe, é fóra de duvida que a occasião da sua formação foi a brutal perseguição que no anno passado se fez ás crenças religiosas do paiz: e nessa conjunctura fóram muitissimos os catholicos que protestaram contra a guerra que se lhes movia, clamando contra os partidos da rotação, dos quaes um era o agente effectivo dos êrros incriminados, e outro ameaçava peores coisas, se pela mão lhe corresse o negocio.

Ora seria temeridade cuidar que toda essa gente, que assim via antagonismo entre as suas crenças e a politica dominante, viria enfileirar-se avidamente no exercito dos que lhe defendessem os declamados interesses, guerreando os seus inimigos?

Creemos que não: tal procedimento era ditado pela mais elementar coherencia.

Mas, triste é dizê-lo, esta feia incoherencia, que revela ao mesmo tempo uma grande falta de sinceridade, é o peccado de muitas pessoas.

Notamos esta flagrante contradicção, para a qual nunca podemos achar explicação nem airosa desculpa.

Mas ainda ha outro mysterio, em cujo amago o nosso acanhamento ainda não logrou penetrar. E é que haja alguém, que grite contra os êrros religiosos e politicos da rotação, declamando, em dadas occasião sonoras phrases de indignação, e continue, apesar de tudo, adstricto ao seu programma.

Como explicar semelhante aberração do bom senso, senão por uma vergonhosa falta de seriedade e firmeza de caracter, que está tão espantosamente generalizada na nossa sociedade?

Sejamos pois consequentes. Extremem-se bem os campos, e tome cada qual o logar que a propria consciencia lhe permittir que tome.

Cada um no seu meio.

## AGRICULTURA

### O frio na economia vegetal

A experiencia tem demonstrado que o frio actua de diversos modos nos individuos do reino vegetal; e este conhecimento deve offerecer interesse aos lavradores.

As plantas e as arvores nem todas são victimas dos rigores do frio; grande parte dellas resiste aos mais crueis e continuos frios.

As plantas novas são quasi as unicas que perecem de frio, não todas, mas as annaes, porque as biennaes e as vivazes resistem ás geadas, perdendo algumas folhas e ramos, e se o tronco e o talo ficam intactos, a vegetação sussem-se, parecendo que espera unicamente a influencia do primeiro calor da primavera para desenvolver-se e abrir-se.

Os animaes morrem a um frio muito menos consideravel do que o que faz perecer uma arvore. Quando o frio ataca esta até ao ponto de a rachar, este mal não é mais do que uma doença local, e nem por isso deixa a vegetação de continuar produzindo os seus effectos.

E' verdade que em alguns annos têm perecido especies inteiras de arvores, por causa do rigor das geadas; o mesmo que necessariamente succederia se estas arvores tivessem sido transplantadas para um clima cuja temperatura não lhes conviesse; o que quer dizer que a intensidade do frio foi a causa da sua morte, mais do que a duração delle.

Nenhuma planta, nem arvore chega a gerar-se completamente, enquanto a geada não tenha penetrado na terra bastante profundamente para atacar as raizes principaes; se isto se não der, a planta não morre inteiramente por causa do frio, e na primavera volta a recobrar a sua força e vigor.

Ha duas classes distinctas de frio: o frio secco e o frio humido. Na agricultura o primeiro offerece muitas contrariedades, porque ao principiar o inverno, quando a vegetação se retarda, provoca uma destruição consideravel.

O nordeste, que em março ou abril sopra durante oito ou quize dias e queima a extremidade das folhas dos cereaes, é um frio secco, que absorve a agua das plantas e a do terreno com maior rapidez do que o faria o sol.

Este frio não tem só o inconveniente de prejudicar os cereaes do outomno; impede tambem a germinação das sementeiras, descobrindo-as nos terrenos ligeiros e privando-as inteiramente das suas propriedades germinativas.

Em uma terra excellente, se se semear demasiadamente cedo, expômo-nos a ter que renovar a sementeira, por as sementes não enraizarem, ou porque as plantas tenras, que principiam a sair não têm a força sufficiente para resistir.

Para prevenir estes incidentes só ha tres processos applicaveis aos terrenos ligeiros, os quaes são;

1.º — O emprego do solo que mantem fresca a camada arável.

2.º — A applicação do esterco de estabulo ou de chiqueiro para cobrir as sementes do outomno e da primavera, com o qual não só se impede que o terreno seque, mas tambem se difficulta a cooperação, causada pela acção do ar e do sol.

3.º — Cobrir com plantas verdes o terreno em porção igual á do esterco, porque ellas subministram humidade, á maneira que o frio sóbe.

O frio secco de março e de abril é prejudicial ás arvores que estão em flor, porque difficulta a marcha da seiva no momento da fecundidade. E' este o motivo porque alguns agricultores cobrem o tronco das arvores com casca fina, segura com palha, e as regam com agua quente.

As arvores de casca grossa e que por consequente estão mais resguardadas, não se devem expôr ao frio, tirando-lhe a casca seca, como em algumas partes fazem.

O frio recente tem a vantagem de favorecer a conservação das substancias vegetaes e animaes.

O frio humido não é tanto para comer como o rocio, enquanto se tenserva a temperatura acima de zero.

Boso attribue-lhe a propriedade de impedir a fecundidade das arvores em flôr, apesar de não estar isto provado com exactidão.

### Para impedir a perda do azote do esterco

Dos trabalhos publicados pelo snr. Joulie nos *Annaes da Sciencia Agronomica*, vê-se que convem fazer o seguinte para impedir a perda de azote do esterco;

1.º — Conservar o esterco o mais humido que seja possivel;

2.º — Evitar o aquecimento, regando-o com frequencia e conservando-o coberto;

3.º — Estratificá-lo com a terra, quando esta não seja calcarea.

Para este uso a terra de turfa é a melhor. A introdução de phosphatos nos estercos é pratica viciosa, segundo dizem alguns auctores, porque a sua aptidão de assimilação não se vê affirmada sensivelmente, e apresenta, pelo contrario, a desvantagem de augmentar as perdas do azote, por causa do carbonato de cal que contem sempre em porção mais ou menos grande.

Quando estes phasphátos são efficazes nas terras que se cultivam, é melhor distribui-los directamente nellas, com o que se assegura melhor a sua boa distribuição.

Esta conclusão póde applicar-se com maior razão ás escorias da desphosphoração, que contem cal caustica, cuja acção sobre o esterco seria ainda mais prejudicial sob o ponto de vista das perdas do azote.

### Aproveitamento da herva

As hervas más, que os nossos lavradores deixam desprezadas á beira das estradas ou terrenos, representam uma perda consideravel.

Na Suíça utilizam-nas como adubo depois de lhes fazerem soffrer a seguinte operação: Fazem montões de 200 a 300 kilos, e deixam-nas fermentar, revolvendo-as todas as semanas; quando tomem uma cor cinzenta e comecem a descompôr-se, mettem-se em grandes fossos, regando-as com 1 kilo de acido sulphurico e 1 kilo de acido chloridrico e 6 litros de agua, revolvendo-as bem durante dois ou tres dias; ao fim de um mês convertem-se em um summo vegetal, rico em principios fertilizantes.

Não é para desprezar o processo usado pelos suíços, e por isso o recommendamos aos nossos lavradores.

Do *Correio Nacional*.

## Carta da Aldeia

MEUS BONS AMIGOS.

Ao contemplarmos, através das columnas dos jornaes, desses mensageiros do bem e do mal, as scenas que diariamente se representam no vasto theatro do mundo, sentimo-nos necessariamente assaltados por sentimentos bem contrarios.

Ao vermos eclipsada a luz da razão, prostituida a consciencia de tantos homens, que deviam brilhar, no meio da sociedade, como astros de primeira grandeza, o desanimio accommette-nos e insensivelmente brota de nossos labios esta desoladora expressão — está tudo perdido! — No meio da tempestade que rugue ameaçadora, tentando tudo subverter, vemos dormindo tranquillamente, como se de todo tivessem perdido a

sensibilidade, homens para quem naturalmente se dirigem as nossas vistas, como que á procura de quem nos salve de tamanho perigo; e o desanimo augmenta.

— Vemos a impunidade para os grandes criminosos e os rigores da justiça caindo muitas vezes inexoravelmente sobre aquelles que ou são innocentes ou dignos de commiseração pelas attenuantes dos seus crimes: vemos a guerra sem treguas contra aquelles que defendem ou são viva encarnação dos ideaes mais bellos, puros e sublimes; proscriptas as maximas do Evangelho tão salutaes; desprezados os grandes principios do Christianismo que deviam alicerçar as sociedades; enthronizado o egoismo, em cuja bandeira se lê esta divisa — não conheço ninguém:

— vemos a soffreguidão com que tantos homens aspiram a comer muito com pouco ou nenhum trabalho, enquanto outros trabalham para se tornarem ricos á pressa pelos modernos processos de vapor e electricidade; e o desanimo sóbe ao seu cumulo.

Mas apenas voltamos a folha do jornal, outros sentimentos mais consoladores inundam a nossa alma. Contemplamos o espectáculo que ao mundo inteiro offereceram ha pouco os Catholicos franceses, por occasião das ultimas eleições; o heroismo com que presentemente pelem em defesa da verdadeira liberdade, pelega que hão-de continuar na urna em futuras eleições; e o entusiasmo religioso com que em Lourdes, Paray-le-Monial, Mont-Martre e outros muitos santuarios, arrancam, permitta-se a expressão, das mãos de Deus as graças de que precisam: e bem depressa exclamamos cheios duma santa confiança — não, não está tudo perdido.

Alguns 3-9-902.

Um Nacionalista.

## Notas e Noticias

### PELO MUNDO

O calor do sol

Eis ahí um calor mais interessante que o de todas as estrellas reunidas.

A sciencia procura saber a sua temperatura. Uns fixaram-na em 3:000 gráus, outros em 50:000, e até alguns em 100:000, o que pareceria indicar que o thermometro empregado para esta medida carece de precisão.

Isto não desanimou o snr. Wilson, que, levando em conta as absorpções atmosphericas, o que representa uma bem escrupulosa minucia, de novo medi a temperatura solar, e avalia-a em 6:863 gráus absolutos.

Aquí está um sabio que não se contenta com numeros redondos,

nem despreza as unidades! Mas neste ponto não somos obrigados a crêr nos sabios, enquanto os seus calculos apresentarem diferenças tão largas.

### A electricidade dos melões

Parece gracejo, mas não é. Tomou um electricista inglês doze melões maduros, associou-os em baterias por meio dum fio de platina, á maneira dos elementos ordinarios das pilhas, isolando-os em placas de vidro, e assim obteve uma corrente sufficiente para actuar a sua campainha electrica!

Talvez grandes aboboras-menhinas reunidas podessem servir para a illuminação das habitações...

E note-se que isso não impediria de ellas se comerem depois!

### Utilização das quedas do Niagara

Annuncia-se que está em via de formação uma sociedade para captar e transmitir a Nova-York, isto é, a uma distancia de 650 kilometros, uma parte da força produzida pelas cataractas do Niagara.

Sabe-se que já foi utilizada uma parte desta força no proprio logar, ou transportada a Buffalo, que fica perto.

Quando o transporte das forças fór regulado por bons accumuladores ou por outro meio, será renovada a face do mundo, como um prado o é pela relha do arado.

### O calor que desce das estrellas

Conhece-se a claridade que cai das estrellas, mas não se sabe o calor que dellas nos vem durante as bellas noites de inverno. O snr. Nichols, astrónomo do observatorio Yerkes (Chicago) preencheu esta lacuna: empregou para as suas pesquisas um radiometro duma tal sensibilidade, que, combinado com um espelho concavo, permite medir a quantidade do calor que irradia do rosto duma pessoa collocada a 600 metros de distancia!

Com este maravilhoso apparelho mede o calor que nos enviam certas estrellas (pois as estrellas, como todos sabem, são uns soes longinquos).

A estrella Arcturo aquece-nos tanto como uma vela collocada a 9 kilometros e meio de distancia, se não houver atmospha interpostal Vega aquece-nos duas vezes menos.

Vê-se pois que taes soes não fazem grande concorrência ao verdadeiro sol. São como a moral civica comparada com a moral de Christo.

### Papel

O papel, esse producto precioso, que leva e conserva o pensamento humano, essa folha, pintura viva dos cerebros, tem contra si, para cumprir uma missão tão preciosa, a sua fraqueza perante os elementos: teme igualmente a agua e o fogo, o incendio e o bombeiro,

Ora uns chimicos americanos venderam por 50:000 francos a uma companhia o segredo de tornar o papel impermeavel e incombustivel.

Aonde irá a sciencia parar?...

### Papeis velhos

Nem só os ratos são os propagadores das pestes. O prefeito de Finisterra consigna que os papeis velhos muitas vezes servem de embrulho a substancias alimentares,



apegando-lhes grandes multidões de horríveis microbios.

Esses papéis, diz sabiamente a ordem do prefeito, pode muito bem ser que tenham passado, já por mãos de pessoas, cujas profissões, hábitos e doenças sejam muito diversas, já por logares contaminados ou poucos limpos, e são muitas vezes um elemento perigosíssimo da propagação de molestias contagiosas.

Por conseguinte a ordem prohi- be embrulhar substancias alimentares com papéis velhos, brochuras, jornaes, etc.

Bem entendido. Mas inoculadores de microbios, mil vezes peores, são os maus jornaes; porem a *sacrosanta* liberdade da imprensa não permite que se prohiba a sua circulação...

## Serpentes

Distingamos: os lagartos, as rãs, as cobras e as tartarugas não são senão serpentes (serpente aqui toma-se no sentido muito generico de reptil); mas na sociedade das serpentes ha diversas classes: o lagarto é um *saurio*, a rã um *batrachio*, a cobra um *ophidio* e a tartaruga um simples *chelonio*.

Ora as edades primitivas deixaram-nos saurios imensos; e no Atlantico e no Grande Oceano pescam-se ainda tartarugas de mar, de 4 metros de circumferencia, com o peso de 400 kilos.

Ha ophidios do mar que têm comprimentos extraordinarios.

Talvez muitos dos monstros dos antigos, que passam por fabulosos, fossem desses gigantes.

## O alcool natural

O alcool natural tomado em dose diminutissima num copo de agua não faz mal a ninguem. O que faz mal é o abuso.

E, assim como aos criminosos, para os corrigir, se tira a liberdade de que abusaram, assim tambem o melhor meio de curar os borrachões é privá-los completamente de bebidas alcoolicas.

## EM GUIMARÃES

### Club dos caçadores

Realiza amanhã o concurso annual de tiro o Club dos Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães. O programma é o seguinte:

### TIRO DE BALA

#### UMA SERIE DE 10 TIROS

Distancia — 120 metros.  
Alvo — Circular de 80 centímetros de diametro dividido em 10 zonas, com 1 a 10 pontos.

Hora do concurso — 6 da manhã.  
Só é permittida a arma de pequeno alcance Francotte, 320.

Preço da inscripção dos concorrentes, 500 reis.

### TIRO DE CHUMBO

#### UMA SERIE DE 15 TIROS

4 Esferas — Tiro duplo.  
2 Passaros.  
4 Esferas — Tiro de giro.  
5 Pombos.

4 Esferas — Tiro cruzado.  
Hora do concurso — 3 da tarde.  
Só são permittidas armas dos calibres 12 e 16.

Preço da inscripção dos concorrentes, 1.500 reis.

### PREMIOS

PREMIO DE HONRA: Um binoculo e res-

pectivo estojo offerecido por S. M. El-rei o Snr. D. Carlos.  
PREMIOS DE MERITO: 4 Medalhas — ouro, vermeil, prata e cobre.

Não poderá ser conferida:

A medalha de ouro ao atirador que não faça, pelo menos, 8 tiros bons.  
A medalha de vermeil, idem, 7 tiros bons.

A medalha de prata, idem, 6 tiros bons.  
A medalha de cobre, idem, 5 tiros bons.  
PREMIO DE HONRA: Um objecto de arte offerecido por um grupo de senhoras vimaranenses.

PREMIOS DE MERITO: 4 Medalhas — ouro, vermeil, prata e cobre.

Não poderá ser conferida:

A medalha de ouro ao atirador que não faça, pelo menos, 12 tiros bons.  
A medalha de vermeil, idem, 10 tiros bons.

A medalha de prata, idem, 9 tiros bons.  
A medalha de cobre, idem, 8 tiros bons.

Os premios de honra serão sómente disputados pelos atiradores premiados, fazendo series de tiros eguaes ás adoptadas para a bala e para o chumbo. Este acto terá lugar depois da distribuição das medalhas.

Pela nossa parte, agradecemos o amavel convite que a Ex.<sup>ma</sup> Direcção nos dirigiu.

### Inspecções

As inspecções militares dos manebos deste concelho realizam-se nos dias seguintes:

Mês de setembro—Abbação (S. Christovão), Gemeos, Pentieiros, Airão (Santa Maria e S. João), Aldão, Mesão-Frio, Arosa e Athães, no dia 19; Azurem, Balazar, Barco (S. Claudio) e Pont: (S. João), no dia 20; Briteiros (Santo Estevão, S. Salvador e Santa Leocadia), Brito e Caldas de Vizella (S. João), no dia 22; Caldas de Vizella (S. Miguel) e Caldeias, no dia 23; Calvos (S. Lourenço), Candoso (S. Martinho e Sant'Iago), Castellões, Conde (S. Martinho) e Gandarella, no dia 24; Corvite, Pencello, Costa (Santa Marina) e Fermentões, no dia 25; Creixomil, no dia 26; Donim, Figueirêdo, Leitões, Gominhões, Selho (S. Lourenço), Gonça e Gondar, no dia 27; Gondomar, Guardizella e Oliveira (uma parte), no dia 29; Oliveira (o resto), no dia 30.

Mês de outubro—S. Paio, no dia 1; S. Sebastião, no dia 2; Infantas, Infias, Lobeira e Longos, no dia 3; Lordello, Mascotellos e Nespereira, no dia 4; Moreira de Conegos, Oleiros, Paraíso e Pinheiro, no dia 6; Polvoreira, Taboadello, Prazins (Santo Thyro e Santa Euphemia) e Rendufe, no dia 7; Ronfe e Sande (Villa Nova, S. Clemente e S. Lourenço), no dia 8; Sande (S. Martinho) e Selho (S. Christovão e S. Jorge), no dia 9; Serzedello, Serzedo, Silvares e Souto (Santa Maria e S. Salvador), no dia 10; Tagilde e S. Torquato, no dia 11; Urgezês, Vermil e Vizella (S. Paio e S. Faustino), no dia 13.

### Uso e porte de armae

Diz o «Commercio de Guimarães» que leu em jornaes de Braga que: «O snr. governador civil acaba de prohibir o uso e porte de armas, a contar de hoje até nova ordem, nos concelhos de Guimarães, Barcellos e Povoia de Lanhoso.»

E que:

«Sob pena de ficar incurso nas penalidades impostas, prisão e reclusão immediata, nenhum individuo poderá andar armado, seja para que fim for.»

Tendo-nos sido impossivel ler os

periodicos dos ultimos dias, senão muito por alto, reportamo-nos á informação do nosso collega, na qual aliás não pómos a menor duvida.

Mas, assim como o collega nos propõe a explicação do inaudito caso, ha de permittir-nos tambem que lhe perguntemos: «O collega tem a certeza de que as folhas, em que leu tal informação, a não deram por gracejo?»

Para nós, não temos duvida de que no caso anda gracejo, venha elle donde vier.

Pois póde admittir-se em boa razão que, com um motivo muito grave, que devia ser conhecido, se cortem assim aos cidadãos garantias de direito natural (qual é o uso de armas em legitima defesa) e que, alem disso, são selladas com bom dinheiro?

E ainda que tal medida fosse muito razoavel, por que é que se apontam assim ao dedo só tres concelhos do districto?

Nada: se aquillo não é gracejo, então tambem não percebemos.

Depois de escripto o que acima fica, lemos que o snr. Governador Civil telegraphou, apenas chegado de Lisboa, aos administradores dos referidos concelhos, «suspendendo as garantias do uso da caça, até 15 do corrente.»

Isto ainda se comprehenderia, se sua excellencia não tivesse promulgado ainda ha pouco um edital em que, alem doutras prescripções, se contem aquella.

Mas, ainda assim, ficar a, pelo menos para nós, sem explicação a preferencia, por certo honrosa, que se dá aos concelhos de Guimarães, Barcellos e Povoia de Lanhoso.

Em summa, cada vez percebemos menos.

### De Lourdes

Voltou de Lourdes, chegando a esta cidade no ultimo comboio do passado sabbado o dignissimo reitor do nosso Seminario-Lyceu, snr. Dr. Manuel de Jesus Pimenta.

Na mesma occasião chegou tambem, vindo da visita que fizera ao mesmo insigne santuario, o snr. Padre Manuel Ferreira Ramos, digno parochou de Azurey.

### Seminario-Lyceu

Principia no proximo dia 10 e termina no dia 25 o prazo para requererem matricula no Seminario-Lyceu os alumnos que se destinem ás carreiras civis.

Acha-se affixado no logar do costume um edital da secretaria, em que se faz saber a quem interesse que os alumnos da mesma casa ou collegio, que quiserem pertencer á mesma turma, quando alguma classe haja de ser desdobrada, nos termos dos artigos 15 e 16 do regulamento respectivo, devem juntar ao requerimento a declaração, feita em papel commum, de que assim o desejam: aliás não serão attendidos.

### Caridade

Recommendamos á caridade dos nossos leitores o pobre Antonio Pereira de Mesquita, que se acha entrevado, e não tem quem o sustente, nem á mulher e filhos, de que se vê cercado.

Mora na rua da Alegria, n.º 29

## LITTERATURA

### O FIRMAMEOTO

Gloria a Deus! Eis aberto o livro immenso.  
O livro do infinito,  
Onde em mil letras de fulgor intenso  
Seu nome adoro escripto.  
Eis de seu tabernaculo corrida  
Uma ponta do véo mysterioso:  
Desprende as asas remontando á vida,  
Alma que anceias pelo eterno goso!

Estrellas que brilhais nessas moradas,  
Quaes são vossos destinos?  
Vós sois, vós sois as lampadas sagradas  
De seus umbraes divinos.  
Pullulando do seio omnipotente,  
E sumidas por fim na eternidade,  
Sois as faiscas de seu carro ardente  
Ao rolar atravez da immensidade.

E cada qual de vós um astro encerra,  
Um sol que apenas vejo,  
Monarcha de outros mundos como a terra  
Que formam seu cortejo.  
Ninguem pode contar-vos: quem podera  
Esses mundos contar a que dais vida,  
Escuros para nós, qual nossa esphera  
Vos é nas trevas da amplidão sumida?

Mas vós perto brilhais, no fundo accésas  
Do throno soberano:  
Quem vos ha de seguir nas profundezas  
Desse infinito oceano?  
E quem ha de contar-vos nessas plagas  
Que os ceus ostentam de brilhante alvura,  
Lá onde sua mão sustem as vagas  
Dos soes que um dia romperam na altura?

E tudo outróra na mudez jazia,  
Nos véos do frio nada:  
Reinava a noite escura; a luz do dia  
Era em Deus concentrada.  
Elle fallou! e as sombras num momento  
Se dissiparam na amplidão distante.  
Elle fallou! e o vasto firmamento  
Seu véo de mundos desfaldou ovante!

E tudo despertou, e tudo gyra  
Immerso em seus fulgores;  
E cada mundo é sonora lyra  
Cantando os seus louvores!  
Cantai, ó mundos que seu braço impelle,  
Harpas da creação, fachos do dia;  
Cantai louvor universal A'quelle  
Que vos sustenta, e nos espaços guia!

Terra, globo, que geras nas entranhas  
Meu ser, o ser humano,  
Que és tu com teus vulcões, tuas montanhas  
E com teu vasto oceano?  
Tu és um grão de areia arrebatado  
Por esse immenso turbilhão dos mundos  
Em volta de seu throno levantado  
Do universo nos seios mais profundos.

E tu, homem, que és tu, ente mesquinho  
Que soberbo te elevas,  
Buscando sem cessar abrir caminho  
Por tuas densas trévas?  
Que és tu com teus imperios e colossos?  
Um atomo subtil, um frouxo alento:  
Tu vives um instante, e de teus ossos  
Só restam cinzas que sacode o vento.

Mas ah! tu pensas, e o gyra dos orbes  
A' razão encadeias:  
Tu pensas, e inspirado em Deus te absorves  
Na chamma das ideias.  
Alegra-te, mortal, que esse alto lume  
Não morre em trevas dum jazigo escasso!  
Gloria a Deus, que num atomo resume  
O pensamento que transcende o espaço!

Caminha, ó rei da terra! Se inda és pobre,  
Conquista aureo destino,  
E de seculo em seculo mais nobre  
Eleva a Deus teu hymno!  
E tu, ó terra, nos floridos mantos  
Abriga os filhos que em teu seio geras,  
E teu canto de amor reúne aos cantos  
Que a Deus se elevam de milhões de espheras!

Dizem que já sem forças, moribunda  
Tu vergas decadente:  
Oh! não, de tanto sol que te circunda  
Teu sol inda é fulgente  
Tu és jovem ainda: a cada passo  
Tu assistes de um mundo ás agonias,  
E rolas entretanto nesse espaço  
Coberta de perfumes e harmonias.

Mas ah! tu findarás: alem scintilla  
Hoje um astro brilhante;  
Amanhã ei-lo treme, ei-lo vacilla,  
E fenece arquejante:  
Que foi? que o apagou? Foi sen alento  
Que extinguiu essa luz já fatigada;  
Foram seculos mil, foi um momento  
Que a eternidade faz volver ao nada.

Um dia, quem o sabe? um dia, ao péso  
Dos annos e ruinas,  
Tu cairás nesse vulcão accésso  
Que teu sol denominas;  
E teus irmãos tambem, esses planetas  
Que a mesma vida, a mesma luz inflamma,  
Attrahidos emfim, quaes borboletas  
Cairão como tu na mesma chamma.

Então, ó sol, nesse aureo throno  
Que farás tu ainda,  
Monarcha solitario, e em abandono,  
Com tua gloria finda?  
Tu findarás tambem, a fria morte  
Alcançará teu carro chammejante:  
Ella te segue e prophetiza a sorte  
Nessas manchas que toldam teu semblante.

Que são ellas? talvez os restos frios  
De algum antigo mundo  
Que inda preverte em borbotões sombrios  
No teu seio profundo.  
Talvez, envolta ponco a pouca a frente  
Nas cinzas sepulchraes de cada filho,  
Debaixo delles todos de repente  
Apararás teu vacillante brilho.

E as sombras poisarão no vasto imperio  
Que teu facho allumia;  
Mas que vale de menos um psalterio  
Dos orbes na harmonia?  
Outro sol como tu, outras espheras  
Virão no espaço descantar seu hymno,  
Renovando nos sitios onde imperas  
Do sol dos soes o resplendor divino.

Gloria a seu nome! Um dia meditando  
Outro céo mais perfeito,  
O céo de agora a seu ativo mando  
Talvez cáia desfeito.  
Então, mundos, estrellas, soes brilhantes,  
Qual bando de aguias na amplidão disperso,  
Chocando-se em destroços fumegantes  
Desabarão no fundo do universo.

Então a vida, refuindo ao seio  
Do foco soberano,  
Parará concentrando-se no meio  
Desse infinito oceano:  
E, acabado por fim quanto fulgura,  
Apenas restarão na immensidade —  
O silencio aguardando a voz futura,  
O throno de Jehovah, e a eternidade!

Soares de Passos.

## PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos:

O *Progresso Catholico*, excellentemente quinzenario de boa doutrina, que se publica no Porto: desta vez traz um interessante supplemento;

Relatorio do Seminario de Santo Antouio e S. Luiz Gonzaga, de Braga, relativo ao anno de 1901-1902. O elogio desta casa, bem como o do seu benemerito fundador e director ha muito que está feito. Todavia o presente relatorio é mais um documento que vem confirmar a opinião em que sempre temos estado a respeito do zelo e escriptulo com que naquella casa se ministra o pão do corpo e do espirito a tantos pobres, que aliás o não receberiam de ninguem.

## ANNUNCIOS

### OBRAS ORATORIAS

DE

S. Leonardo de Porto Mauricio

Tradução do Conego Miguel Ferreira de Almeida, «Redactor da Revista Catholica».

Esta obra, que é um excellentemente repositório de doutrina e piedade, exposta por maneira eloquentissima, é publicada em Vizeu, pela Empresa da «Revista Catholica», á qual devem ser dirigidos todos os pedidos.





# PAPELARIA

## e Typographia Minerva Vimaranesse

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memorandum, envelopes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.



*Albano Bellino*

# Archeologia Christã

Descrição historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães. Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA=GUIMARÃES

# DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

FOR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.<sup>a</sup> EDIÇÃO FRANCESA

FOR

José Lopes Leite de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.<sup>o</sup> andar—Porto.

# SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA .....	kilo 850
S. THOMÉ .....	kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM  
PARA AVALIAR O QUE HA DE  
ESPECIAL NESTE ARTIGO

## Officina de encadernação da

### Typographia Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

# OS CENTROS NACIONAES

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis